

DOCUMENTAÇÃO

AMBIENTE

DATA 13/10/2001 Pg 18

Class 117

AMBIENTE

Cai o número de incêndios na Amazônia

Para Ibama, programa Proarco contribuiu para a redução drástica dos acidentes

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – O número de incêndios em áreas de floresta localizadas no Arco do Desflorestamento na região amazônica caiu em 90% nos últimos três anos, apesar do aumento das queimadas promovidas por agricultores.

O balanço é do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que atribui a queda ao Proarco, programa financiado pelo Banco Mundial para monitoramento, fiscalização e atividade preventiva de acidentes com fogo.

O Arco do Desflorestamento concentra 80% dos desmatamentos e queimadas na região amazônica. O arco abrange 1,7 milhão de quilômetros quadrados, que se estendem pelo Acre, Amazonas, Rondônia, norte do Mato Grosso, sul e leste do Pa-

rá, Tocantins e Maranhão. Se considerados os meses de janeiro a outubro, em 1999, foram detectados 5.309 incêndios florestais de pequena, média e grande extensão, ante os 441 deste ano.

Graças ao financiamento de U\$\$ 15 milhões do Banco Mundial e dos US\$ 5 milhões da contrapartida brasileira, desde 1989 o Proarco vem estruturando uma rede de brigadas de combate a incêndios nos Estados.

Helicópteros são alugados para fiscalização e checagem de focos de incêndio, além de aviões que jogam água para apagar o fogo na área de floresta. Permanentemente, dois satélites monitoram a região. A fiscalização é direcionada principalmente a 47 municípios do Arco do Desflorestamento com maiores índices de queimadas.

No momento em que se detectam focos de calor acima de 47

graus centígrados, o sinal de alerta é acionado. Se o foco permanecer nas imagens por mais de 36 horas e for confirmado por meio de uma visita ao local de um dos helicópteros, todo o sistema de prevenção é colocado a postos. "O nosso objetivo é impedir que os acidentes com fogos atinjam as florestas", explica Humberto Candeias Cavalcanti, diretor de proteção ambiental do Ibama.

Segundo ele, o Proarco tem obtido sucesso. O programa foi criado depois que um grande incêndio em 1998 destruiu 36 mil qui-

lômetros quadrados, quase o tamanho de Sergipe. De lá para cá, não foi detectado mais nenhum grande incêndio em áreas de floresta. Em 1998, foram gastos R\$ 15 milhões só para apagar o fogo que destruiu parte do Estado. Este ano, R\$ 1,4 milhão foi usado no programa preventivo e de fiscalização.

EM 1999,
FORAM 5.309
FOCOS; ESTE
ANO, 441